

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ÁREA DE LETRAS SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

*SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE LANGUAGES FIELD UNDER THE PERSPECTIVE OF SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTICS*

ANGELA MEDEIROS DE ASSIS BRASIL\*

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das representações sociais sobre a área de Letras construídas por uma turma do curso de Letras/Inglês da UFSM, por meio de noções da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004). Moscovici (2007, p. 21) considera que as representações são um sistema de valores, ideias e práticas com a dupla função de estabelecer uma ordem para as pessoas se orientarem em seu mundo material e tornar a comunicação possível entre os membros de uma comunidade. O *corpus* é composto por dados coletados de um questionário escrito, aplicado aos alunos do curso de Letras/Inglês da UFSM. Apresentamos a análise das respostas dadas a uma das perguntas do questionário (“Por que você decidiu cursar Letras?”), com o objetivo de observar quais tipos de processos são recorrentes nas respostas dadas e qual a relação do sistema de transitividade na construção das representações sociais sobre Letras dos alunos. A maioria dos processos identificados no *corpus* é do tipo mental (62,16%), provavelmente por que a pergunta faz referência à área afetiva do aluno.

**Palavras-chave:** Representações sociais; Transitividade; Letras.

### ABSTRACT

*This paper shows an analysis of social representations of a class of the English Languages course at UFSM through notions of Systemic Functional Linguistics by Halliday (1994, 2004). Moscovici (2007, p. 21) see the representations as a system of values, ideas and practices with the double function of establishing a pattern for people guide their material world and make the communication possible among the members of a community. The corpus used is composed by data collected from a written questionnaire. We show the analysis of one of the questions (“Why have you decided to study Languages in the university?”) in order to observe what kind of process are recurrent in the answers the students gave and what is the relation of the transitivity system in the construction of social representations the students have about Languages. The majority of the processes identified in the corpus is mental (62,16%), probably because the question refers to the affective area of the students.*

**Keywords:** Social Representations; Transitivity; Languages.

\* Mestranda no PPGL/UFSM e professora da Escola Estadual de Ensino Médio XV de Novembro, em São Gabriel, RS;

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte do projeto intitulado “Representações sociais sobre a área de Letras”<sup>1</sup>, que tem como proposta a ampliação dos espaços de reflexão sobre a área de Letras, visando à discussão de valores e crenças não só de alunos de graduação em Letras, como também de alunos, professores, pais e funcionários de escola de Ensino Médio e da sociedade em geral. O projeto é desenvolvido pelo Grupo de Trabalho do Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Conforme Barcelos (2006), estudos sobre crenças ou representações sociais na área de Letras têm aumentado de forma significativa na última década, contribuindo para uma melhor reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de línguas.

Neste artigo, é apresentada uma análise das representações sociais sobre essa área de Letras de uma turma do curso de Letras/Inglês da UFSM, utilizando-se, para tanto, noções da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994, 2004), especificamente o sistema de transitividade.

## APORTE TEÓRICO

A identificação das representações sociais dos alunos de uma turma do curso de Letras/Inglês da UFSM sobre a sua área é necessária para se entender o modo como eles representam a linguagem nas interações sociais cotidianas. Com isso, se estabelece a relação entre as representações dos alunos e as

suas ações. Essas representações são percebidas pela análise das escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos participantes da pesquisa, considerando a oração como representação, com base no sistema de transitividade que realiza a Metafunção Ideacional da oração, descrita por Halliday (1985, p. 321).

## Representações sociais

Mesmo com muitos estudos a respeito das representações sociais, em linhas gerais percebemos que ainda há certa confusão principalmente entre os termos crenças, representações e representações sociais. Essas denominações podem ser determinadas pelo quadro teórico definido como referencial para os trabalhos nessa área (ALONSO; FOGAÇA, 2007). Também as noções variam quando são abordadas em diferentes áreas do conhecimento, como na Filosofia, em que o termo representação social significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança; nas Ciências Sociais, em que as representações sociais são normalmente concebidas como “categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a” (MINAYO, 2003, p. 89); e na Sociologia, em que o termo representação é tratado como conceito de representação coletiva, referindo-se a categorias de pensamento pelas quais a sociedade elabora e expressa sua realidade.

Neste trabalho, foi empregado o termo representações sociais de acordo com con-

<sup>1</sup> Projeto coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Désirée Motta-Roth e registrado no Comitê de Ética e Pesquisa/UFSM: CAAE, sob o número 0068.0.243.000-08.

ceito introduzido pela Psicologia Social, por meio da obra *La Psychanalyse: son image et son public*, de Serge Moscovici (1961), em que o autor “procura compreender o que ocorre quando uma disciplina científica passa do domínio dos especialistas para a sociedade como um todo” (SANTOS, 2004, p. 50). Entendemos que essa conceitação vem ao encontro da importância que deve ser dada à introdução do discurso da ciência no meio escolar e universitário, de forma a proporcionar ao aluno situações de reflexão e posterior ação no seu meio social.

Para Moscovici (2007, p. 21), as representações são um sistema de valores, ideias e práticas com a dupla função de estabelecer uma ordem para as pessoas se orientarem em seu mundo material e social e controlá-lo. Além disso, possibilitam que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, dando-lhes um código para nomear e classificar os aspectos do mundo e da sua história individual e social.

As representações sociais, conforme Moscovici (2007, p. 60), são originadas a partir de dois mecanismos de um processo de pensamento baseados na memória e em conclusões passadas. O primeiro, a *ancoragem*, refere-se à integração cognitiva do objeto representado dentro de um sistema de pensamento já existente, colocando-o em um contexto familiar para poder interpretá-lo. O outro mecanismo é a *objetivação*, que consiste em transformar ideias e noções em algo quase concreto, em algo que exista no mundo físico.

O acesso às representações, segundo Magalhães (2005, p. 81), pode ser dado por,

pelo menos, duas formas: uma, por meio da análise do que é falado sobre o objeto de representação e, outra, em que os dados são gerados na própria prática social na qual se constituem as representações e não somente por meio do discurso. Logo, é necessário o desenvolvimento de práticas em que se evidenciem significações no uso real da língua, pois toda a atividade interacional é mediada pela linguagem.

### Sistema de transitividade

Para analisar a relação entre estrutura linguística e valores sociais, foram utilizadas noções da Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1994, 2004).

De acordo com Halliday (1994), a linguagem desempenha três tipos de significados, que ele chamou de metafunções da linguagem: *Metafunção Ideacional*, na qual a linguagem tem a função de representação da situação, ou seja, ela nos ajuda a codificar a nossa vivência e a nossa experiência do mundo; *Metafunção Interpessoal*, por meio da qual conseguimos codificar nossa interação e estabelecer relações sociais; *Metafunção Textual*, relacionada à organização do texto de forma coerente, codificando significados textuais e de organização retórica.

Neste estudo, considerou-se a oração como representação, com base no sistema de transitividade que realiza a Metafunção Ideacional da oração.

Segundo Meurer (2007, p. 97), baseado em Halliday,

o potencial para a produção de significados que a linguagem oferece é chamado de potencial semântico.

Dentro do potencial semântico, os significados ideacionais são realizados principalmente pelo sistema de transitividade.”

Na Metafunção Ideacional, a “realidade” é representada por orações com três tipos de componentes: os processos, os participantes e as circunstâncias, conforme demonstrados nos quadros 1 e 2.

## METODOLOGIA

### Universo de pesquisa

O universo de pesquisa deste estudo são alunos do 6º semestre do curso de Letras-Ingês da UFSM.

### Corpus de estudo e instrumento de coleta de dados

Foram utilizadas, como *corpus* para o estudo, as respostas dadas a um questionário estruturado escrito, aplicado aos alu-

nos do curso de Letras-Ingês da UFSM no dia 28 de agosto de 2008. Esse questionário faz parte do projeto “*Representações sociais sobre a área de Letras*”<sup>2</sup> que está sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica sobre a popularização do conhecimento científico em Letras.

O questionário consiste em oito questões; entretanto, para esta análise, foi determinado um *corpus* composto pelas orações principais observadas nas respostas dadas por quinze alunos do 6º semestre do Curso de Letras somente à pergunta “Por que você decidiu cursar Letras?”.

### Procedimentos de análise dos dados

Após a tabulação dos dados, foram analisadas as respostas dos participantes envolvidos sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004), com base na Metafunção Ideacional, especificamente no sistema de transitividade.

PROCESSOS	SIGNIFICADO	PARTICIPANTES
Material	Fazer, acontecer	Ator- Meta – Escopo – Beneficiário
Mental	Percepções, cognições, desejos, emoções	Experienciador – Fenômeno
Relacional - Atributivo/ Identificador	Ser, estar, ter	Portador – Atributo/ Identificado – Identificador
Comportamental	Comportamentos fisiológicos e psicológicos	Comportante – Fenômeno
Verbal	Dizer	Dizente – Verbiagem (dito) – Receptor
Existencial	Existir, haver	Existente

**Quadro 1** – Processos, significados e participantes (CUNHA; SOUZA, 2007, adaptado).

<sup>2</sup> Parte desse projeto foi apresentada no II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas/2008 por MOTTA-ROTH (2008) e MARCUZZO; ASSIS BRASIL (2008).

TIPOS DE CIRCUNSTÂNCIA	SIGNIFICAÇÃO	EXEMPLOS
<b>EXTENSÃO</b> Duração Espacial Duração Temporal	Constroem desdobramentos do processo em espaço e tempo.	Nadou <b>4 quilômetros</b> . Caminhou <b>por sete horas</b> .
<b>DE CAUSA</b>	Constrói a razão pela qual o processo se atualiza.	Não fui ao trabalho <b>por causa da chuva</b> .
<b>DE LOCALIZAÇÃO</b> Tempo Lugar	Constroem a localização espacial e temporal na qual o processo se realiza.	Pedro acordou <b>às sete horas</b> . Mauro caminha <b>na praia</b> .
<b>DE ASSUNTO</b>	Relaciona-se aos processos verbais e é um equivalente circunstancial da verbiagem	Discutiam <b>sobre política</b> .
<b>DE MODO</b>	Constrói a maneira pela qual o processo é atualizado.	Almoçamos <b>tranquilamente</b> .
<b>DE PAPEL</b>	Constrói a significação de <i>ser</i> ou <i>tornar-se</i> circunstancialmente.	Vim aqui <b>como amigo</b> .
<b>DE ACOMPANHAMENTO</b>	É uma forma de juntar participantes do processo e representa os significados de adição, expresso pelas preposições “com” ou “e”, ou de subtração expresso pela preposição “sem”.	Amélia foi ao cinema <b>com o namorado</b> . João saiu <b>sem o filho</b> .

**Quadro 2** – Tipos de circunstâncias (CUNHA; SOUZA, 2007, adaptado).

O objetivo desse procedimento é observar, principalmente, quais tipos de processos são recorrentes nas respostas dadas e qual a relação do sistema de transitividade na construção das representações sociais sobre Letras dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à forma como foi formulada a questão analisada (“*Por que você decidiu cursar Letras?*”), foram identificadas respostas que seriam uma continuação da pergunta, formando, com ela, um complexo oracional em sua maioria iniciado por “Porque”.

Segundo Halliday (2004, p. 377), os tipos básicos de complexos oracionais são de expansão e de projeção. O primeiro expande a oração primária por elaboração, extensão ou intensificação. Já nas orações de projeção, a oração secundária é projetada por

meio da primária que a instancia como uma locução ou uma ideia. Nas respostas dos alunos, percebe-se a presença do complexo oracional do tipo expansão/intensificação, nas quais são apresentadas circunstâncias de causa, tempo, lugar, etc.

### Exemplo 1:

*Por que você decidiu cursar Letras?*  
VI/2 – “Porque sempre gostei da Língua Inglesa e sinto que como professor posso fazer algo pelas futuras gerações.”  
VI/4 – “Porque sempre me interessei em estudar línguas, tanto a minha quanto estrangeiras e, assim, saber usar a linguagem e ao mesmo tempo ensinar.”

A análise do *corpus* partiu da investigação dos processos, observando a recorrência de cada tipo. Foram identificadas 37 orações principais nas respostas dadas pelos quinze participantes.

Pela análise das orações principais, percebe-se a predominância de processos mentais, conforme o quadro 3. Não houve a incidência de processos comportamentais e existenciais.

**Quadro 3** – Processos identificados nas orações principais das respostas dadas.

Processos	Quantidade
Mental	23
Material	4
Relacional	9
Verbal	1
Comportamental	0
Existencial	0
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>

O fato da maioria dos processos identificados no *corpus* serem do tipo mental (62,16%), deve-se, provavelmente, a per-

gunta fazer referência à área afetiva, de escolha profissional e de vida. Os processos mentais lidam com a apreciação humana do mundo. Estão ligados a processos de percepção, de cognição e de afetividade (GHIO; FERNANDEZ, 2008, p. 103), como mostram os exemplos 2 e 3.

Em segundo lugar, aparecem os processos materiais (10,81%), tais como fazer, cursar, etc. (exemplo 4). Esses processos podem ser de dois tipos: os que têm um participante, o ator (intransitivo), e os que têm dois participantes, ator e meta (transitivos) (Ibid, p. 104). As orações são definidas como orações de “fazer e acontecer” por estabelecerem uma quantidade de mudança no fluxo de eventos, em fases distintas, por meio de algum investimento de energia realizado tipicamente por um

### Exemplos 2 e 3:

VI/11	Porque sempre	[eu]	Gostei	da Língua Inglesa
	<b>Adjunto/ Circunstância de Localização Temporal</b>	<b>Experienciador</b>	<b>Processo Mental Afetivo</b>	<b>Fenômeno</b>
VI/2	e	[eu]	Sinto	que como professor posso fazer algo pelas futuras gerações.
	<b>Adjunto</b>	<b>Experienciador</b>	<b>Processo Mental Perceptivo</b>	<b>Oração projetada</b>

### Exemplo 4 :

VI/5	e, enquanto	eu	não puder fazer	a 1ª [opção],
	<b>Adjuntos</b>	<b>Ator</b>	<b>Processo Material Criativo Geral</b>	<b>Extensão</b>

**Exemplos 5 e 6:**

VI/3	mas só	um curso particular de inglês	não era	o bastante	para mim,
	<b>Adjuntos</b>	<b>Portador</b>	<b>Processo Relacional Atributivo</b>	<b>Atributo</b>	<b>Circunstância de Causa/Benefício</b>

VI/5	porque	(Letras)	É	a minha 2ª opção profissional	
	<b>Adjunto</b>	<b>Identificado</b>	<b>Processo Relacional Identificador</b>	<b>Identificador</b>	

**Exemplo 7:**

VI/9	e	[eu]	Falo	inglês	desde criança.
	<b>Adjunto</b>	<b>Dizente</b>	<b>Processo Verbal de Atividade</b>	<b>Verbiagem (Dito)</b>	<b>Circunstância de Localização Temporal</b>

participante, o ator – “aquele que provoca a mudança” (HALLIDAY, 2004, p. 179).

Os processos relacionais servem para caracterizar e identificar e estabelecem uma relação entre duas partes ou entidades diferentes. Podem expressar três tipos de relação: intensiva, circunstancial e possessiva. Cada tipo, por sua vez, assume dois modos distintos: atributivo e identificador, conforme exemplos 5 e 6.

A diferença básica entre um modo e outro consiste na propriedade de reversibilidade: as orações do modo identificador são reversíveis, ao passo que as do modo atributivo não o são (HALLIDAY, 2004, p. 215).

Os processos verbais são processos “de dizer” (como no exemplo 7). Os participantes principais são o Dizente (quem diz), a Verbiagem (dito) e o Receptor (para

quem algo é dito). É importante observar que os processos verbais, assim como os mentais, podem projetar orações, normalmente relacionadas ao discurso indireto. Nesses casos, a oração projetada deve ser analisada separadamente, observando-se seus próprios constituintes (THOMPSON, 2004, p. 98). As orações projetadas não foram consideradas para este estudo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo das representações sociais dos alunos do Curso de Letras contribuiu para identificar as concepções existentes sobre essa área, algumas já cristalizadas, tais como quando o aluno diz que resolveu cursar Letras porque “um curso particular de inglês não era o bastante”. A análise



das escolhas léxico-gramaticais dos participantes desta pesquisa, por meio da transitividade, permitiu perceber que a escolha de uma palavra dentre tantas outras mostra uma representação social diferente de indivíduos em relação a um mesmo objeto representado (Curso de Letras). No caso da análise das respostas à pergunta “Por que você decidiu cursar Letras?”, constata-se que cursar Letras, para esses alunos, está diretamente ligado ao processo mental emotivo “gostar”, que aparece em oito das quinze respostas dadas, como por exemplo: “porque sempre gostei de estudar línguas”(VI/6), “gosto da língua inglesa”(VI/7) e “pelo fato de gostar muito da língua inglesa”(VI/13). É interessante destacar também que, apesar de ser um curso de licenciatura, somente cinco participantes da pesquisa expuseram o interesse em lecionar, explicitado em respostas tais como: “vi também a possibilidade de licionar (sic) nessa área”(VI/1), “como professor posso fazer algo pelas futuras gerações”(VI/2) e “Decidi cursar Letras por me identificar com a sala de aula”(VI/10).

Dando seguimento à pesquisa, pretende-se identificar as representações sociais sobre escrita em uma comunidade escolar de Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, T.; FOGAÇA, F. C. Crenças sobre o ensino de inglês na prática de ensino In: GIMENEZ, T. (Org.). **Tecendo as manhãs:** pesquisa participativa e formação de professores de inglês. Londrina: UEL, 2007.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: Tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, SP: Pontes, 2006.

CUNHA, M. A. F. da; SOUZA, M. M. de. **Transitividade e seus contextos de uso.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GHIO, E.; FERNANDEZ, M. D. **Linguística Sistémico Funcional.** Aplicaciones a la lengua española. 2. ed. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral. Waldhuter Editorial, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** London: Baltimore, Md. USA: Edward Arnold, 1985.

\_\_\_\_\_. **An Introduction to functional Grammar.** 2<sup>nd</sup> Ed. London; Melbourne; Auckland: Edward Arnold, 1994.

\_\_\_\_\_. **An introduction to functional grammar.** 3<sup>rd</sup> Ed. Revised by Christian M.I.M. Mathiessen. London: Arnold, 2004.

MAGALHÃES, L. M. **Representações sociais da leitura:** Práticas discursivas do professor em formação. 2005. 186 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.



MINAYO, M. C. de S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCUZZO, P.; ASSIS BRASIL, A. M. de. Representações sociais de alunos de Letras sobre a produção escrita em inglês. In: II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008. (Comunicação coordenada, em 28 nov. 2008).

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOTTA-ROTH, D. Estava muito imaturo para fazer Biologia: representações de calouros sobre a carreira profissional em Letras. In: II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008. (Comunicação coordenada, em 28 nov. 2008).

SANTOS, C. F. **O professor e a escrita: entre práticas e representações**. 2004. 167 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. 2<sup>nd</sup> Edition. London: Arnold, 2004.

